2. História e papel na subversão da Igreja

- 2.1. Quem é Rosmini?
- 2.2. Por que foi condenado?
- 2.3. A simbologia do brasão de Rosmini é semelhante à simbologia Rosacruz
- 2.4. As “Cinco chagas da Igreja”: o livro-programa da crucificação da Igreja pelo Vaticano II: um livro codificado para iniciados
- 2.5. Antonio Rosmini-Serbati: um jovem ambicioso escolhido por inimigos da Igreja
- 2.6. A morte de Rosmini convencido de ter sido envenenado
- 2.7. As conexões de Rosmini e dos Rosminianos com a Inglaterra

2.1. Quem é Rosmini?

A Wikipédia fornece o seguinte resumo autobiográfico breve.

"*Antonio Rosmini, nascido em 25 de março de 1797 em Rovereto e morto em 1º de julho de 1855.*

Antonio Rosmini pertence a uma família da nobreza abastada; ele entra no seminário e, após estudos em Pavia e Pádua, é ordenado padre em 21 de abril de 1821. Em 1828, ele funda uma nova ordem religiosa, o Instituto da Caridade (também chamado de ordem dos Rosminianos). Os membros podem ser padres ou leigos e se dedicam à pregação, ao ensino da juventude e às obras de caridade, quer sejam materiais, morais ou intelectuais. Eles se estabelecem na Itália, na Inglaterra, na Irlanda, na França e na América.

Dois de seus trabalhos, "As Cinco Chagas da Igreja Santa" e "A Constituição da Justiça Social", suscitam oposição na época, notadamente da parte dos Jesuítas; eles são colocados no Índice em 1849. Rosmini faz ato de submissão em Roma e se retira para Stresa, às margens do Lago Maior, onde morre seis anos mais tarde. Antes de sua morte, ele descobre que a censura que pesava sobre seus escritos foi levantada pela Congregação do Índice. Vinte anos mais tarde, a palavra usada pela Congregação para levantar a censura (dimittantur) é objeto de polêmica: alguns afirmam que isso equivale a aprovar a obra, enquanto outros sustentam que a fórmula é puramente negativa e não implica que não haja nenhum erro nos trabalhos de Rosmini. A controvérsia é resolvida em 1887 pelo papa Leão XIII: ele condena quarenta teses rosminianas e proíbe que sejam ensinadas.

A heroicidade de suas virtudes foi reconhecida pela Igreja Católica em 26 de junho de 2006. Após a assinatura de um decreto de beatificação pelo papa Bento XVI em 3 de junho do ano seguinte, ele foi beatificado em 18 de novembro de 2007, em Novara, pelo cardeal Saraiva Martins."

É claro que não é a verdadeira Igreja Católica que beatificou um padre cujos escritos foram condenados pelos Papas Pio IX e Leão XIII.

Autor prolífico, Rosmini produziu 120 obras, das quais apenas alguns títulos estão disponíveis em francês e um pouco mais em inglês.



Obras completas de Rosmini

2.2. Por que foi condenado?

Seus escritos foram objeto de **duas condenações**.

Em primeiro lugar, uma **inclusão de dois de seus trabalhos no Index no dia 30 de maio de 1849 sob Pio IX**:


APPENDICE

Office contre les sociétés
franc-maçonnerie et autres
1884. — Rescrit du Saint-Office
la participation au *duel*.
1885. — *Léon XIII*, encyclique
tale Dei sur la constitution
des Etats.
1886. — Décrets du Saint-Office
la crémation et l'adhésion
dont les membres
incinération et le divorce.
1887. — Décrets du Saint-Office
damnant 40 propositions d'
Rosmini-Serbati (ontologisme,
sur la création, l'âme humaine,
nité, l'Incarnation, l'Eucharistie,
justification, la vision béatifique...)
1888. — *Léon XIII*, encyclique

Condenação de Rosmini registrada nos atos do Magistério



Desde a sua publicação, **a obra de Rosmini (‘As cinco chagas da Igreja’) foi atacada por um oratoriano, o Padre Theiner, em 19 de março de 1849**. A tradução para o francês de sua obra (‘*Cartas histórico-críticas sobre o livro das Cinco Chagas da Igreja do P. Antonio Rosmini-Serbati*’), realizada em 1851 pelo padre P. de Geslin, pode ser baixada [4].

Essa refutação de Rosmini pelo Padre Theiner levou à intervenção da congregação do Index.

O Padre Theiner mostra o desprezo ou a ignorância histórica completa de Rosmini pela história da eleição dos bispos na Igreja:

> *“Quanto às matérias que ele trata em seu livro, elas são expostas e desenvolvidas com mais imaginação do que com verdadeira erudição e ciência”.* O Padre Theiner não esconde sua consternação: *“Quanto a estrutura e a economia geral de todo o trabalho, acredito que posso chamá-la de infeliz”.***[5]**

Peu de temps après l'apparition du présent ouvrage du P. Theiner, ouvrage qui fit une profonde sensation dans le monde religieux, la sacrée Congrégation de l'index condamna le livre des *Cinq plaies*, dans le décret suivant, inséré dans le *Giornale di Roma*, partie officielle, sous la date du 31 août 1849 :

DECRETUM.

Feria III, die 30 *mait* 1849.

Sacra Congregatio Eminentissimorum ac Reverendissimorum sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinalium a SANCTISSIMO DOMINO NOSTRO PIO PAPA IX, *sanctaque Sede apostolica indici librorum pravæ doctrinæ, eorumdemque proscriptioni expurgationi, ac permissioni in universa Christiana Republica præpositorum et delegatorum, habita Neapoli ex speciali ejusdem*

SANCTISSIMI DOMINI NOSTRI *jussu damnavit et damnat, proscripsit, proscribitque, vel alias damnata atque proscripta in indicem librorum prohibitorum referri mandavit et mandat opera quæ sequuntur :*

Delle Cinque piaghe della santa Chiesa, trattato dedicato al Clero cattolico, *etiam* con appendice di due Lettere sulla elezione dei Vescovi mediante il Clero ed il Popolo.

La Constituzione secondo la Giustizia sociale, con una appendice sulla unita Italia. *Di Antonio Rosmini Serbati. — Decret.* 30 *maii* 1849. *Auctor laudabiliter sese subjecit.*

Il Gesuita moderno, per Vincenzo Gioberti. *Decret. eod*

Discorso funebre pei morti di Vienna, recitato il giorno 27 novembre 1848, nella insigne chiesa di S. Andrea della Valle dal Rmo P. D. Gioacchino Ventura. *Cum* Introduzione e Protesta dell' autore. *Decret. eod.*

Itaque nemo cujuscunque gradus et conditionis prædicta opera damnata atque proscripta, quocunque loco et quocunque idiomate, aut in posterum edere, aut edita legere, vel retinere audeat, sed locorum ordinariis aut hereticæ pravitatis inquisitoribus ea tradere teneatur sub pœnis in indice librorum vetitorum indictis.

Quibus SANCTISSIMO DOMINO NOSTRO PIO PAPA IX *per me infra scriptum de speciali ejusdem sanctissimi mandato pro-secretario relatis,* SANCTITAS SUA *decretum probavit et promulgari præcepit. In quorum fidem, etc.*

Datum Cajetæ die 6 *junii* 1849.

J. A. CARD. BRIGNOLE, PRÆFECTUS.

Loco † sigilli. Petrus GIANNELLI, pro-secret.

Decreto de 6 de junho de 1849 de inclusão dos dois trabalhos de Rosmini no Index pelo Papa Pio IX

Aqui está a tradução publicada em 1849 em Paris:

> *"A Sagrada Congregação dos Eminentes e Reverendos Cardeais da Santa Igreja Romana, encarregados do Index dos maus livros por Nossa Santidade o Papa Pio IX e pela Santa Sé Apostólica, e delegados para proibir, corrigir e permitir a leitura em toda a Cristandade, reuniram-se em Nápoles por ordem especial de Sua Santidade, condenaram e condenam, proibiram como proíbem, ou ordenaram e ordenam, quanto aos escritos já condenados e proibidos anteriormente, de incluir no Catálogo dos livros proibidos os seguintes trabalhos:*
>
> - *Das cinco chagas da Santa Igreja, tratado dedicado ao Clero católico, com um apêndice de duas cartas sobre a eleição dos Bispos pelo Clero e pelo Povo,*
> - *A Constituição segundo a justiça social, com um apêndice sobre a unidade da Itália,*
>
> *por Antônio Rosmini Serbati. — Decreto de **30 de maio de 1849. O autor se submeteu de forma louvável.***
>
> - *O Jesuíta moderno, por Vicente Gioberti. - Mesmo decreto.*
> - *Discurso fúnebre para os mortos de Viena, proferido em 27 de novembro de 1848 na igreja insigne de S. André-della-Valle, pelo P. Joachim Ventura. " Com uma introdução e uma protestação do autor. Mesmo decreto.*
>
> *Consequentemente, não é permitido a ninguém de qualquer cargo ou condição, publicar daqui em diante, em qualquer idioma, os trabalhos condenados e proibidos, lê-los ou guardá-los; mas, ao contrário, é obrigado a entregá-los aos Ordinários ou aos inquisidores da heresia, sob as penas estabelecidas no Index dos livros proibidos.*
>
> *Essas decisões, tendo sido submetidas a Nossa Santidade o Papa Pio IX por sua ordem especial, Sua Santidade as aprovou e as fez publicar. Em fé do que, etc.*
>
> *Dado **em Gaëte, em 6 de junho de 1849.***
>
> *J. A. Gard. Brigisole, " Prefeito."**[6]***

Essa **condenação de Rosmini foi aprovada pelo Superior da Ordem** da qual Rosmini era o fundador.

Essa inclusão no Index foi seguida **trinta e oito anos depois por uma condenação de 40 de suas proposições extraídas de suas obras pelo Decreto do Santo Ofício "*Post obitum*" de 14 de dezembro de 1887, sob o reinado do Papa Leão XIII**.

(Nós damos no anexos 1, a lista das quarenta proposições de Rosmini condenadas pelo Santo Ofício. A filosofia desenvolvida por **Rosmini integra elementos do idealismo de Emmanuel Kant**.)

Aqui estão os comentários feitos pelo **Padre Theiner sobre Rosmini em 1849 em seu livro 'Cartas histórico-críticas …':**

> "Meu caro amigo,
>
> O recente opúsculo de Rosmini me inspirou a mesma dor que a todos, e eu respondo voluntariamente ao seu convite para que você conheça minha opinião sobre o assunto; e, como você acha que as observações que eu lhe fiz em nossas conversas íntimas podem contribuir para completar e refutar as ideias, equívocas em parte e erradas em parte, que contém em grande número esse livro, eu decidi declarar publicamente o que eu penso sobre ele. Essa tarefa, eu confesso sinceramente, é penosa para mim; você entende, você que conhece a grande estima que eu professo por um autor cujas virtudes, conhecimento vasto e, especialmente, o nobre zelo pela defesa de nossa santa Igreja eu admiro e venero. Você se lembra, sem dúvida, da ardor que eu pus em defendê-lo, em outras ocasiões, contra seus adversários, quando eles me pareciam atacá-lo com demasiada violência. Esse reconhecimento que eu faço aqui, claro e leal, diante de todo o mundo, me dá a esperança de que eu não verei minhas palavras interpretadas de maneira desfavorável, e que não se suspeitará de meus sentimentos, se, agora, com franqueza e lealdade semelhantes, eu assinalar alguns dos defeitos e das partes fracas da última obra de Rosmini, e **se eu manifestar minhas dúvidas sobre algumas das opiniões que ele professa**.
>
> Quanto à estrutura e à economia geral de todo o trabalho, eu acredito que posso chamá-la de infeliz; ela causa, desde o início, uma impressão desagradável ao leitor. O autor tendo se servido, para representar a Igreja, da imagem sublime do corpo de Jesus Cristo, pergunta-se por que, se ele nos expôs em palavras vivas e ardentes essa pintura tão tocante e tão bela, **ele não julgou adequado indicar os motivos que o levaram a distribuir essas cinco chagas da maneira que ele fez**. Parece que essa dissertação poética, que se mostrou até agora sob o manto de uma prosa entusiasta, ainda não pôde se elevar a essas regiões sublimes e profundas onde habita a mística cristã, e onde penetravam esses veneráveis e grandes autores da Idade Média, cujos nomes apenas parecem ter estado presentes em seu espírito.
>
> Agora, quanto às matérias que ele trata em seu livro, elas são expostas e desenvolvidas **com mais imaginação do que com verdadeira erudição e ciência**, e isso é ainda mais lamentável porque elas são de natureza mais grave, e penetraram mais profundamente no espírito da Igreja; **o que lhe falta**

acima de tudo é a tranquilidade de espírito, a moderação e a penetração, qualidades tão essenciais para quem quer se dedicar com fruto a semelhantes investigações, e sem as quais elas não podem ter nenhum valor. A ausência dessas qualidades na obra em questão é, para nós, um verdadeiro enigma, e não nos surpreende medianamente da parte de um autor conhecido pelo calmo edificante e salutar que reina em seus outros escritos. É assim que, no entanto, **ele também foi apanhado, recentemente, pela agitação febril de nossos dias**, e, infelizmente, ainda por ela invadido, apanhado, arrastado. Se quisermos definir sua obra em poucas palavras, podemos chamá-la de uma coroa tecida das mais deslumbrantes teorias, mas cuja execução prática, possível talvez, pelo menos na fantástica imaginação do inventor, deve ser reservada para tempos melhores, e certamente para um futuro distante. Para atender ao seu desejo, meu amigo, eu venho expor **minha opinião sobre a quarta chaga da Igreja, quero dizer, a eleição dos bispos pelo poder secular**, essa chaga **que Rosmini coloca no pé direito, mais tarde, eu examinarei as outras chagas**.

A eleição dos bispos é, sem dúvida, de suma importância para a Igreja, e é realmente lamentável que ela **tenha sido tratada por nosso autor com tanta superficialidade quanto ignorância**. Nós não podemos compreender **como ele pôde se gabar de ter *levantado esse grande véu de ignorância que, há muito tempo, cobre essa matéria das eleições episcopais***. Para ter o direito de ser tão afirmativo, ele deveria nos ter mostrado como o episcopado, instituído por Jesus Cristo, foi, pela Igreja, ou melhor, pela comunidade dos fiéis, desenvolvido ao longo dos séculos; como ele assumiu a forma de instituição metropolitana; quais eram suas relações recíprocas com o sistema metropolitano; qual foi, finalmente, sua dupla influência sobre a Igreja e sobre o corpo clerical, bem como sobre a massa dos fiéis. Era desejável que ele nos tivesse, com fidelidade histórica, exposto todos os motivos de ordem religiosa e social que fizeram com que os soberanos adquirissem essa influência imensa sobre a eleição dos bispos; influência às vezes necessária, às vezes útil, outras vezes pérfida e prejudicial; e como essa influência se estabeleceu e se manifestou ao longo dos séculos até nossos dias. **Todas essas altas e sérias questões, cuja solução poderia, no entanto, conduzir à compreensão dessa matéria, ele as negligenciou quase completamente**, ou, pelo menos, ele não as esclareceu senão superficialmente, e com uma tal parcialidade que **parece que ele fala apenas para dar um curso livre à sua aversão contra os soberanos e à sua *injusta*** ode, sem ter em conta as diferentes condições sociais dos tempos diversos que produziram essa influência dos príncipes temporais. Para ampliar seu caminho, parece que ele quer, por assim dizer, agarrar todas as oportunidades pelos cabelos, e poderíamos ser tentados a crer que o autor se compadece do destino dos imperadores e dos outros príncipes seculares, que abandonaram o paganismo para abraçar a religião cristã.

Todos, o clero em primeiro lugar, o povo e os príncipes em seguida, todos, na eleição dos bispos, foram culpados. É um dever sagrado para o historiador pesar com justiça a cada um sua parte de culpa na culpa universal; mas, quando **Rosmini acredita e declara puros de todo pecado o clero e o povo, para fazer, com uma fúria selvagem, recair a responsabilidade inteira sobre a cabeça dos reis, é uma injustiça enorme**. Para nós, temos uma ideia muito alta de seu caráter para não admitir que **ele foi induzido ao erro por sua falta de conhecimento da história**, e enganado por seu zelo nobre e santo, é verdade, mas indiscreto às vezes e pouco esclarecido, que o leva a desejar uma certa independência, ou, **para melhor dizer, uma separação absoluta entre a Igreja e o Estado**.

Nosso autor fala das eleições dos bispos de nossos dias, como se elas ainda se fizessem nas condições deploráveis do nono século até o tempo de Gregório VII. Se fosse assim, nós encontraríamos suas palavras razoáveis e justas, e não apenas dignas de elogio, mas dignas ainda de serem defendidas e admiradas. Graças a Deus! Os tempos mudaram, e o estado da sociedade, como o da Igreja, assumiu outra forma e outros modos. Sem querer levar em conta as prudentes disposições de Inocêncio III e de seus sucessores, que devolveram a eleição dos bispos àqueles a quem ela pode pertencer de direito divino, isto é, ao clero e aos capítulos das catedrais, disposições que, em geral, salvo as modificações necessárias pela exigência dos tempos, e concedidas mais tarde pelos soberanos Pontífices, ainda estão hoje, em grande número de Igrejas particulares, em uso e em plena vigor, e **não foram abolidas, nem mesmo pelo santo Concílio de Trento**. Ele, o autor, nos quer lançar novamente nas tumultuosas e bastardas eleições de bispos dos primeiros séculos da Igreja, e restituí-las ao clero e ao povo: é para atingir esse objetivo que ele desdobra toda a força de sua eloquência, e uma erudição deslumbrante e enganosa; e é da realização desse desejo que ele espera, para a Igreja, todos os bens imagináveis, e sua própria ressurreição.

Se Rosmini não se engana, é preciso dizer que se enganaram e erraram todos os Papas que se sucederam desde Inocêncio III até nossos dias; pois cada um sabe que foi Inocêncio III quem, ao retirar ao povo a eleição dos bispos e transferi-la aos capítulos catedrais, reconheceu ao mesmo tempo aos soberanos temporais uma certa influência, a qual, sempre restrita dentro dos limites da justiça e do dever, foi algumas vezes ampliada por seus sucessores, em circunstâncias imperativas. **Da mesma maneira se teriam enganado e errado os Padres do Concílio ecumênico de Trento**, se cheios de santidade e luzes, e entre os quais deviam se encontrar, eu penso, alguns bispos, prelados e sacerdotes não menos eruditos e zelosos pelo bem da Igreja que Rosmini ele mesmo, e que, no entanto, **não julgaram oportuno mudar e subverter a prática introduzida por Inocêncio III na Igreja, para a eleição dos bispos** .

> Se Rosmini tivesse consultado a história; se ele tivesse bebido nas fontes originais dos tempos; **se ele tivesse tido um conhecimento perfeito do direito canônico positivo, ele nunca teria professado a doutrina de que a eleição dos bispos deve ser feita pelo clero e pelo povo, doutrina que, se fosse posta em prática em nossos dias, não tardaria a abalar e a derrubar em seus fundamentos mais íntimos todo o edifício social e hierárquico da Igreja**, e a fazer à mesma Igreja a mais profunda e incurável ferida. Se Rosmini tivesse lançado um único olhar rápido sobre a história de algumas das eleições dos Papas, dos primeiros tempos da era cristã até os de Alexandre II e Gregório VII (eleições às quais, **por causa da influência terrível e ímpia que o povo exercia sobre elas**, não podemos pensar sem indignação e sem horror), ele teria podido compreender quão errônea e perniciosa é sua proposição. A quais perigos esse uso não expôs a Igreja universal? **Se então não tivéssemos visto frequentemente os soberanos cristãos, e em particular os imperadores da Alemanha, interpor sua mediação; se eles não tivessem atacado e destruído, com suas armas poderosas, as facções ímpias, e dispersado os indignos aspirantes à tiara, candidatos favoritos do povo**, a Igreja teria sido, certamente, dilacerada pelos mais hediondos cismas. Em nossas reflexões, passaremos em silêncio essas cenas de escândalo, ou as tocamos, brevemente, para não reabrir velhas feridas, e falar apenas da eleição dos bispos; e, ainda assim, nos esforçaremos por ser breves, limitando-nos a relatar apenas alguns raros exemplos da influência funesta que o povo exerceu sobre ela.
>
> Para dar a nossas observações sobre a forma de eleição dos bispos mais clareza e precisão, as dividiremos em três épocas diferentes: a primeira, desde a fundação da Igreja até Carlos Magno; a segunda, de Carlos Magno a Inocêncio III, e, finalmente, a terceira, desde Inocêncio III até o Concílio de Trento. Trataremos muito brevemente dessa terceira época, contentando-nos em mostrar **como as eleições dos bispos caíram nas mãos dos príncipes, e como elas foram, em seguida, reivindicadas para a Igreja por esse santo Concílio ecumênico**". Padre Theiner, 19 de março de 1849, Roma

---

[4] Cf. www.philosophiedudroit.org, link para o Centro francês de estudos rosminianos.

[5] Edições Bière, BP 27, 33023 Bordeaux cedex. Tel/fax: 05.56.72.91.88. M.-C. Bergey, *A Robe Púrpura, Vida de Antonio Rosmini*, Ed. Bière, coleção Biblio. Phil. Comp., Clássicos – 2, 2000.

[6] A. Rosmini, *Introdução à filosofia*, Ed. Bière, coleção Biblio. Phil. Comp., Clássicos – 1, 1992.

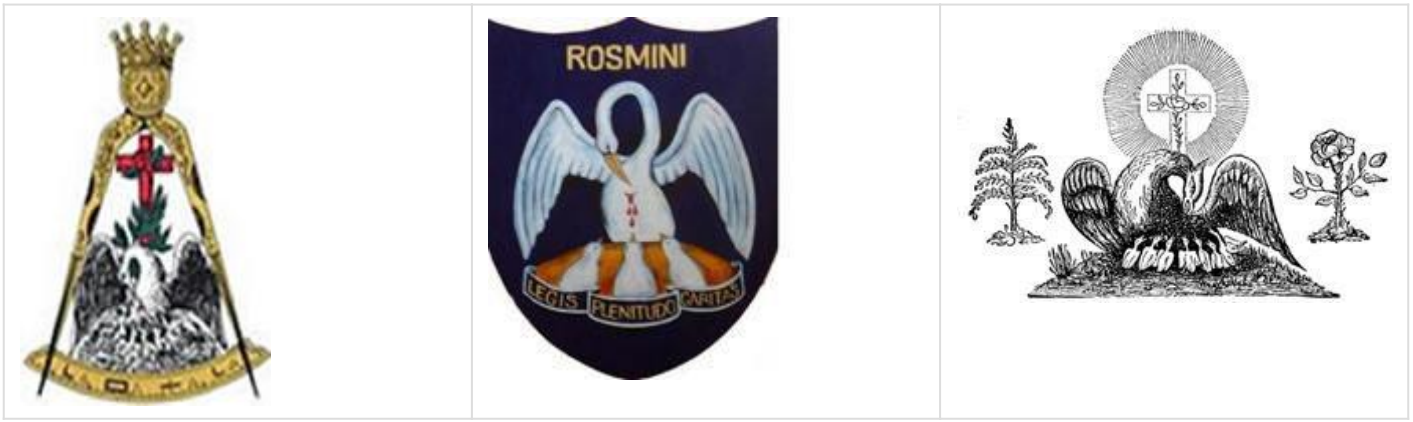
Annales de Philosophie chrétienne, Volume XX, 1849 - páginas 280-281, Paris.

2.3. A simbologia do brasão de Rosmini é semelhante à simbologia Rosacruz

O brasão de Rosmini apresenta uma simbologia perturbadora para um sacerdote católico, tamanha é a semelhança com a simbologia das lojas iluministas Rosacruz.

Ele se baseia na representação de um pássaro que se dilacera as entranhas para alimentar seus filhotes (evocando o hino católico do “**piedoso pelicano**”).

Os iluministas rosacruzes utilizam uma simbologia idêntica que representa o mesmo pelicano.



Símbolo Rosacruz[7] – Brasão de Rosmini – Símbolo Rosacruz

Esse emblema do pelicano se encontra nos adornos que estão **associados ao 18° grau de iniciação maçônica do “rito escocês antigo e aceito”, o de Cavaleiro da Rosacruz:**



Jóia do 18° grau de Cavaleiro da Rosacruz[8]

---

[7] http://altreligion.about.com/od/symbolsandimages/ig/Rosicrucian-Images/

http://altreligion.about.com/od/symbolsandimages/ig/Rosicrucian-Images/index.01.htm

[8] http://en.wikipedia.org/wiki/Rosicrucian

2.4. As “Cinco chagas da Igreja”: o livro-programa da crucificação da Igreja pelo Vaticano II: um livro codificado para iniciados

O livro ‘*Das cinco chagas da Igreja*’ é sem dúvida a obra mais conhecida de Rosmini. Foi **qualificado de ‘profético’ por Montini-Paulo VI** e todos os seus capítulos encontraram uma realização no Vaticano II e nas reformas que se seguiram.

Essa correspondência exata e precisa entre os capítulos do livro de Rosmini de 1848 e os documentos promulgados por ocasião do Vaticano II **foi estabelecida de forma precisa e muito detalhada pelos rosminianos do Rosmini Center localizado na Grã-Bretanha**.

Nós damos um link[9] para esse documento capital que mereceria uma tradução em português.

1ª chaga	Ver a ***Constituição sobre a liturgia*** *(SL)*
2ª chaga	Ver o *Decreto sobre a formação dos sacerdotes (FP)*; ver também o *Decreto sobre o ministério e a vida dos sacerdotes (MVP)*
3ª chaga	Ver o *Decreto sobre a missão pastoral dos bispos na Igreja (CPE)*. Ver também *Lumen Gentium (LG)*.
4ª chaga	Ver o *Decreto sobre a missão pastoral dos bispos na Igreja (CPE)*. Ver também a *Declaração sobre a liberdade religiosa (LR)*
5ª chaga	Ver a *Declaração sobre a liberdade religiosa (LR)*. Ver também diversas Encíclicas Papais sobre questões sociais.

Tabela de correspondências estabelecida pelos rosminianos ingleses[10]

Com a distância de 160 anos, e a destruição da Igreja provocada pelo Vaticano II, **agora entendemos que este livro de Rosmini deve ser lido como um livro-programa, um livro-**

código para iniciados, que as gerações de Rosacruz que trabalhavam na destruição da Igreja sabiam traduzir em sua simbologia e que pretendiam, em um sentido diferente do sentido literal, cada ponto de destruição da Igreja.

Este livro-programa é o livro da crucificação da Igreja, crucificando novamente Cristo.

Cada 'chaga' representa um ângulo de ataque contra o Corpo místico de Nosso Senhor Jesus Cristo **para que seja tornada vã Sua Encarnação.**

Para entender bem o que representa esse ódio de Nosso Senhor Jesus Cristo pelos Rosacruz, é necessário reler este trecho de Jules Doisnel:

> *"**I** (esus) **N** (azarenus) **R** (esurrexit) **I** (ncassum).*
>
> *É em vão que Jesus, o Nazareno, ressuscitou. A fé na Igreja, em seu poder, em sua missão, repousa inteiramente sobre este fato: a ressurreição do Senhor. Lúcifer não nega e não pode negar essa gloriosa manifestação da divindade de Jesus Cristo. Ele sabe, e não pode não saber que todo o cristianismo se baseia nesse milagre da onipotência de Deus. Se ele se depara com maçons ignorantes, nega e ri, com Renan ou Voltaire, que ele inspirou. Se ele se depara com luciferistas instruídos na doutrina católica - e foi o caso - ele se abstém de negar ainda. Ao contrário, afirma. Ele diz: Sim, o Nazareno realmente ressuscitou. Mas acrescenta: e é em vão que ele ressuscitou! O que significa, pois nada é mais claro: eu, Satanás, destruirei o benefício dessa ressurreição. Eu a tornarei inútil, perdendo as almas cristãs. E sua ressurreição será vã, porque essa ressurreição não salvará aqueles que estão destinados ao meu império; digamos a palavra: **OS CONDENADOS**. E a palavra sagrada que ele dá aos Rosacruz que têm a infelicidade de participar de sua obra maldita é precisamente **o INRI infernal**, pelo qual ele afirma que Jesus ressuscitou, mas que ele, Satanás, tornará nula a ressurreição. Eis uma profundidade de malícia e um profundo ódio que imprimem à interpretação que acabei de dar um selo terrível, o selo luciferiano.*
>
> *Nem Ragon, nem Pike, nem ninguém, conseguiria encontrar por conta própria essa tradução horrenda da palavra profanada. E quando, de fato, Satanás usa a inscrição da Cruz que resgata e salva, para negar tão audaciosamente o efeito salvador da cruz, ele dá a medida de sua hostilidade formidável contra o Senhor. **O grau de Rosacruz contém, portanto, o satanismo em alta dose** . Ele é o germe dos altos graus, assim como o grau de aprendiz era o germe do grau de Mestre: com essa diferença, porém, que o grau de Rosacruz constitui o maçom perfeito, o maçom que contraiu, se for inteligente, se tiver senso religioso, um **pacto formal com o inimigo de Jesus Cristo**.*

> *Não contente em ter assim dado um sentido doutrinário a essa palavra sagrada, Lúcifer a utiliza como uma **invocação** diretamente dirigida à sua divindade e a opõe à fórmula pela qual se reconhece como cristão. O cristão, de fato, se assina dizendo: Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo; e por essas palavras, ele confessa sua fé e se proclama cristão. O Rosacruz, por sua vez, faz o sinal do Bom Pastor, ou o sinal do esquadro, dizendo: **I\N\R\I** E ao dizer INRI, o Rosecruz diz: I(n) N(omine) R(egis) I(nferni) **Em nome do Rei do Inferno**! Ele pronuncia, como o cristão, sua profissão de fé, mas a pronuncia em um sentido absolutamente contrário. Ele se proclama luciferiano. Ele se proclama fiel do Inferno. Ele se proclama reprovado. Que o mistério inominável que eu revelo ilumine os confessores e faça estremecer os infelizes que receberam **o estigma da besta: o Esquadro.**" **Lúcifer desmascarado - Jean Kostka - capítulo XXI - cavaleiro rosa-cruz[11]***

Os Rosacruz querem, portanto, tornar vã a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, crucificando Sua Igreja e **destruindo o Sagrado Sacerdócio sacramentalmente válido** do qual ela é depositária por meio da Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo e pela instituição do Sacramento da Ordem que Ele realizou entre seus apóstolos, **DE FORMA A SECAR OS CANAIS ORDINÁRIOS DA GRAÇA**.

Assim como o '**deus mortal**', o livro-código do padre Celier é **um guia iniciático da apostasia para iniciados**, o livro de Rosmini é um livro-programa onde já estão traçadas as reformas-chave que virão em ocasião do Vaticano II para destruir a Igreja.

É por isso que **o Rosacruz Roncalli-João XXIII** declarava tanto amar a leitura das obras de Rosmini, especificando muitas vezes que o livro deste último '*Das cinco chagas da Igreja*' havia se tornado "**seu livro de cabeceira**".

A tese da eleição dos bispos pelo povo e a santidade do povo que faria o bom clero é absurda. Nos anos 1820, Blanc de Saint-Bonnet resumiu a doutrina da Tradição católica sobre a origem da santidade no povo pela fórmula que se tornou muito célebre:

> "*O clero santo faz o povo piedoso, o clero piedoso faz o povo honesto, o clero honesto faz o povo ímpio....*"

Ele não especificou o que fazia o clero ímpio... como hoje!

São os verdadeiros bispos católicos que vivem a plenitude de seu Sacerdócio que fizeram os povos cristãos, e não o contrário.

‘*Les 5 plaies de l’Eglise*’ (Rosmini) : le livre-programme de la crucifixion de l’Eglise par Vatican II

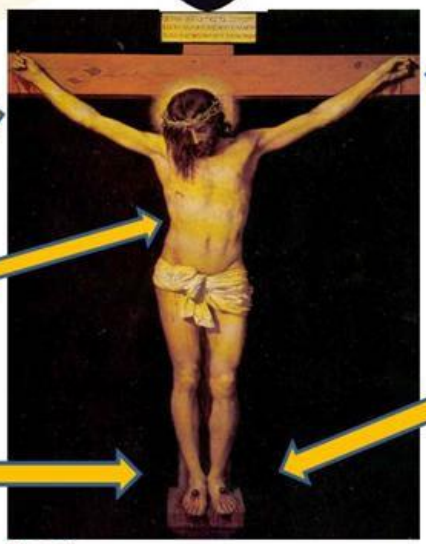


1848





Rosmini



2° plaie de la main droite de l’Eglise : la formation insuffisante des clercs

Le recyclage moderniste du clergé
L’idéalisme comme base de la formation du nouveau clergé
(‘Comprehensiveness’ Anglican)

3° plaie du côté de l’Eglise : la désunion entre les évêques

La collégialité épiscopale
L’œcuménisme et la mutation vers une structure fédérative de patriarcats sur le type de la ‘Communion’ Anglicane

4° plaie du pied droit de l’Eglise : la nomination des évêques laissée entre les mains du pouvoir civil

Le nouveau rite de consécration épiscopale (1968)
Evolution vers un épiscopat non-sacrificiel et purement juridictionnel, vers un ‘ministère de la parole’ (de type Anglican)

1ère plaie de la main gauche de l’Eglise : la division entre le peuple et le clergé pendant le culte public

Novus Ordo Missae (1969)
Le Sacerdoce des fidèles
Le ‘Peuple de Dieu’
(liturgie de type Anglicane)

5° plaie du pied gauche de l’Eglise : la restriction dans l’usage libre par l’Eglise de ses propres biens temporels

L’appauvrissement de l’Eglise et la dissipation de ses biens
L’abandon progressif des églises, leur ruine puis leur démolition



Benoît XVI
Ratzinger

1ère plaie	Voir la *Constitution sur la liturgie (SL)*
2ème plaie	Voir le *Décret sur la formation des prêtres (FP)* ; voir aussi le *Décret sur le ministère et la vie des prêtres (MVP)*
3ème plaie	Voir le *Décret sur la charge pastorale des évêques dans l’Eglise (CPE)*. Voir aussi *Lumen Gentium (LG)*.
4ème plaie	Voir le *Décret sur la charge pastorale des évêques dans l’Eglise (CPE)*.. Voir aussi la *Déclaration sur la liberté religieuse (LR)*
5ème plaie	Voir la *Déclaration sur la liberté religieuse (LR)*. Voir aussi diverses Encycliques Papales sur les questions sociales.

(source du tableau : Rosmini Center (GB)

1965



[9] http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/Rosmini_Center-5_Wounds_and_Vatican_II.pdf

[10] http://www.rosminicentre.co.uk/studyfivewounds1.html

[11] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-18-A-00-Bon_Pasteur_Symbolique_Rose_Croix_1.pdf

2.5. Antonio Rosmini-Serbati: um jovem ambicioso escolhido por inimigos da Igreja

Rosmini aparece em cena por volta de 1821.

As cartas da Alta-Venda (publicadas pela primeira vez em 1859, enquanto as primeiras destas cartas da Alta-Vendita dos carbonários italianos são datadas da primeira metade da década de 1820), que Monseigneur Lefebvre fez republicar em 1976, **cobrem o período de 1820 a 1846** ('A Igreja romana diante da Revolução', de Crétineau-Joly).

Essas cartas já mostram a seita dos infiltrados maçônicos em ação dentro da Igreja[12], ocupando-se em escalar, com uma astúcia consumada, os degraus da hierarquia.

O '***manipulador das cordas***' dessa infiltração dos iluminados carbonários assina suas cartas com o nome de código ***Piccolo Tigre***.

Rosmini aparece então como **um jovem prelado intelectual, mas ambicioso, que se deixou aliciar e, em seguida, arrastar, segundo os métodos comprovados e sutis preconizados nessas cartas**.

Quais foram, portanto, as influências que levaram Rosmini a escrever este livro-programa?

É no final do reinado de Leão XII que o jovem sacerdote de origem veneziana Antonio Rosmini-Serbati, nascido em 25 de março de 1797 em Rovereto, ordenado sacerdote católico aos 24 anos em 21 de abril de 1821 em Chioggia, após ter concluído seus estudos em Pavia e Pádua, **vai a Milão para um encontro decisivo. Com 30 anos, ele conhece em junho de 1827, um jovem sacerdote da mesma idade, Giovanni Lowenbruck, vindo da Lorena.**

Esse encontro ocorre na casa de **seu grande amigo, o rico e influente Conde Giacomo Mellerio[13]** (da famosa família de ourives-bijutistas Mellerio (ou Meller), protegida de Maria de Médici – cuja casa foi fundada mais tarde em Paris em 1613 – originária de Craveggia no Vale Vigezzo, próximo a Domodossola) **que ele conhecia desde sua chegada em fevereiro de 1826 a Milão, ou seja, 14 meses antes. É o Conde Mellerio quem o apresenta a este jovem padre Lowenbruck da mesma idade que ele.**

O padre Lowenbruck, que não o conhece, pede, entretanto, e com insistência, que ele o ajude a fundar uma sociedade religiosa. Que pedido curioso para um primeiro contato!

O assunto não demora, pois eles o realizam na Quaresma seguinte, em fevereiro de 1828, no Sacro Monte Calvário, próximo a Domodossola (região de origem da família do Conde), Rosmini redigindo as constituições de sua nova sociedade religiosa: o *Instituto de Caridade*, inicialmente aberto a clérigos e leigos.

Quando encontra o padre Lowenbruck em junho de 1827, Rosmini aparece como um jovem padre intelectual e ambicioso. E em menos de oito meses, ele vai realizar um projeto de fundação de um Instituto. Apenas oito meses. Isso parece bastante estranho. Quem inspirou e insuflou em Rosmini uma ambição tão grande?

Os fundadores desse instituto (Lowenbruck, Rosmini, Gentili, Molinari) lhe atribuem como emblema um pelicano que se dilacera as entranhas para alimentar seus filhotes (em referência ao hino católico do Piedoso Pelicano), mas emblema que se revela também precisamente aquele da iniciação do 18º grau maçônico do Rito Escocês Antigo e Aceito, grau do Cavaleiro Iluminado da Rosacruz.

Foi apenas quatro anos após a fundação deste Instituto, **em 1832**, que Rosmini escreverá seu livro-programa (‘*As cinco chagas da Igreja*’) do qual fará circular o manuscrito em uma difusão restrita em seu círculo próximo.

Ele não publicará este manuscrito em tiragem limitada senão dezesseis anos depois, em 1848, quando, apoiado pelo chefe da Casa de Savoia, o Rei da Sardenha-Piemonte Carlo Alberto, seu outro protetor, aspirará a ocupar responsabilidades importantes junto ao novo Papa Pio IX sobre a “*abertura de espírito*” da qual ele e seus amigos e protetores “*liberais*” contavam.

Mas sua hora de trevas ainda não havia chegado, e a Providência fez fracassar cruelmente seu projeto, como lembra a breve cronologia de 33 anos colocada na introdução.

Pouco tempo após a fundação do Instituto de Caridade, **em 16 de junho de 1835, começará a missão na Inglaterra dos membros do Instituto (Gentili) e esses sacerdotes estarão em contato com os meios anglicanos e o *movimento de Oxford* e os tractaristas do Pastor Pusey.**

Um jovem convertido do anglicanismo, o aristocrata inglês William Lockhart, amigo do futuro Cardeal Manning (futuro membro da *Round Table*) e do futuro Cardeal Newman (ambos ainda anglicanos nessa época), ingressa no *Instituto de Caridade*[14].

Lucienne Portier (professora emérita na Sorbonne) **detalha o grande interesse de Rosmini pelos ritos orientais, estimulado nisso pelo padre Pagani, superior da missão inglesa do *Instituto de Caridade*.**

> *“Reflexões sobre as missões continuarão por muito tempo. Ao Monsenhor Luquet, bispo de Hesebon, trata-se dos ritos orientais dos quais Rosmini afirma: « o apego dos povos ao seu rito é tão grande, eu ousaria dizer tão cego que acredito ser impossível fazer entrar na Igreja as nações cismáticas e heréticas do Oriente se se pretender ao mesmo tempo fazê-las mudar de ritos, conduzindo-as ao rito latino ou outro. » Assim, a sabedoria da Igreja recomendou aos missionários, particularmente pelos decretos de Bento XIV, respeitar as « liturgias antigas e veneráveis dos povos orientais, mantendo ou restituindo a seus ritos toda a dignidade que eles possam ter perdido aos olhos do Ocidente. » Uma ideia muito feliz é, de fato, « introduzir os diversos ritos junto aos membros das Congregações Católicas destinadas a se tornarem Missionários para o Pastor dessas ovelhas afastadas do rebanho. » O Instituto de Caridade, cuja divisa era Omnibus omnia, estaria pronto* ***para instituir vários colégios, cada um destinado aos povos que professam tal rito.*** *Seria totalmente conforme à sua instituição e ao seu espírito* ***que houvesse, « digamos, um colégio de Missionários para os russos, um para os gregos, um para os armênios e assim por diante. »*** *Giovanni Battista Pagani, que é superior da missão inglesa há já dez anos, sugeriu o projeto de missões em países distantes. Enquanto pede a ele para desenvolver amplamente seu pensamento, Rosmini expõe o que lhe parece bom em uma longa carta.* ***Ele volta à necessidade de um colégio especial para cada país em vista****, pois é necessário se limitar e não se dispersar.” [15]*

Estamos nos anos de 1835-1850, e já aparece nesse ambiente inglês que influencia Rosmini, um interesse muito estranho pelos ritos orientais.

É precisamente nesse campo dos ritos orientais que floresceram as tentativas anglicanas para o reconhecimento da suposta validade de suas ordenações (1875 com o Cardeal Manning da Round Table e 1895 por Lord Halifax e o padre Portal), **até que o Papa Leão XIII, após uma luta acirrada de várias décadas, declarou infalivelmente « *absolutamente nulas e totalmente vãs* » por sua magnífica bula *Apostolicae Curae* de 1896, verdadeira vitória de Lepanto do Sacerdócio Sacrificial Católico.**

É ainda esse mesmo terreno dos ritos orientais que servirá ao trio infernal Lécuyer-DomBotte-Bugnini para forjar sua contrafação de forma sacramental essencial de consagração episcopal que precisamente pretendem falaciosamente e com astúcias ser « *equivalentes* » às formas sacramentais episcopais orientais (cf. www.rore-sanctifica.org), nova forma sacramental essencial episcopal **que na realidade se revela « *absolutamente nula e totalmente vã* »** que será imposta à santa Igreja Romana para a consagração dos bispos de rito latino **em 18 de junho de 1968 pela « *Constituição Apostólica* » factualmente duplamente enganosa de Montini-Paulo VI *Pontificalis Romani* (cf. www.rore-sanctifica.org), destruindo assim, desde então, o Sacerdócio Sacrificial Católico na Igreja de rito latino.**

Ao ler estes comentários de Rosmini sobre seus projetos de missões especializadas e multi-rituais em direção aos múltiplos ritos orientais, **acredito ouvir Dom Beauduin, ou mais perto de nós, o Padre Michaël Sim e sua fundação muito suspeita dos Redentoristas Transalpinos.**

Rosmini pode, sem dúvida, ser considerado um manipulado nos primeiros anos, e **sua sede de ambição permitiu que inimigos poderosos, pacientes e astutos da Igreja se servissem dele para criar uma estrutura flexível, um *Instituto Religioso* que permitiria posteriormente a redes, em conexão com os anglicanos, se estabelecerem, se desenvolverem e funcionarem.**

É muito possível que o muito liberal padre Antonio Rosmini não tenha sido iniciado nas últimas finalidades dos poderosos personagens que asseguraram sua carreira. Mas sua inteligência não poderia deixar de fazer com que ele pressentisse isso rapidamente.

Sua morte por envenenamento tende a indicar isso.

E vemos que **mal criado, o *Instituto de Caridade* se torna o canal de temáticas de origem anglicana que moldarão nas décadas seguintes a história secreta da alta subversão na Igreja.**

---

[12] http://www.dici.org/thomatique_read.php?id=000140

[13] http://fr.wikipedia.org/wiki/Mellerio

[14] '*Antonio Rosmini (1797-1855) – Um grande espiritual à luz de sua correspondência*' – Lucienne Portier, Edições du Cerf, 1991 – página 140

[15] '*Antonio Rosmini (1797-1855) – Um grande espiritual à luz de sua correspondência*' – Lucienne Portier, Edições du Cerf, 1991 – páginas 141-142

2.6. A morte de Rosmini convencido de ter sido envenenado

Lucienne Portier relata a convicção de Rosmini de ter sido envenenado:

> *"Após uma estada em Rovereto, ele voltou doente,* ***convencido de que havia sido envenenado durante uma refeição de despedida, após uma primeira tentativa três meses antes****."* [16]

> *"Em seu diário,* ***Rosmini registrou um episódio incomum:***
>
> *"****1852, 25 de fevereiro, dia da Cinzas****. No jardim de Stresa, entrou uma pessoa bem vestida com um traje preto e um manto azul. A Antonio Carli, que estava lá, ele perguntou se ele era o criado do padre Rosmini. Após uma resposta afirmativa, ele disse que tinha um favor a lhe pedir, uma coisa sem importância, mas* ***que se ele o fizesse, lhe dariam uma quantia considerável de dinheiro.*** *Tirando de seu bolso um pequeno frasco,* ***ele pediu a Carli que despejasse o líquido contido no café ou no chocolate que o padre Rosmini tomava pela manhã****. Carli, atordoado com essa proposta, recusou, e o estranho imediatamente acrescentou que ele não deveria se preocupar e, saindo tranquilamente do jardim, caminhou diretamente para a margem do lago, onde uma barca com três ou quatro barqueiros o aguardava, e ele embarcou e desapareceu."* [17]

---

[16] '*Antonio Rosmini (1797-1855) – Um grande espiritual à luz de sua correspondência*' – Lucienne Portier, Edições du Cerf, 1991 – página 287

[17] '*Antonio Rosmini (1797-1855) – Um grande espiritual à luz de sua correspondência*' – Lucienne Portier, Edições du Cerf, 1991 – página 257

2.7. As conexões de Rosmini e dos Rosminianos com a Inglaterra

Não aprofundaremos este assunto aqui, mas apenas mencionaremos alguns fatos.

Um anexo do documento do Rosmini Center britânico, redigido em inglês, oferece uma visão geral sobre as **conexões entre Rosmini e o Instituto que ele fundou, e os meios católicos ingleses, dos quais alguns elementos eram provenientes do anglicanismo.**

É evidente que a área de influência atual dos Rosminianos **se identifica essencialmente com o mundo anglo-saxão, com exceção da Itália e de dois locais de instalação na América do Sul.**



A presença dos Rosminianos no mundo